

ESTRATÉGIAS PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Célia Gleysi Caetano Okde¹; Alessandra Rachid²

RESUMO

Este estudo propõe identificar, na literatura, as estratégias fundamentais para um efetivo acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior (IES), a partir de uma revisão integrativa da literatura. Considerando que as pesquisas com os egressos se constituem uma importante fonte de reflexão às IES, por possibilitar a avaliação da qualidade do ensino e a adequação de seus currículos em relação ao campo profissional dos egressos, manter um canal de comunicação com os ex-alunos é fundamental visto que esses podem proporcionar contribuições importantes para o retorno quanto a indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando. Entretanto, manter esse contato tem sido um grande desafio para as instituições. Para mitigar esse desafio, os resultados apontam para a necessidade das IES implementarem ações de gestão de egressos de forma ampla, no âmbito de uma política institucional para esse acompanhamento, envolvendo toda a comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos administrativos).

Palavras-chave: Acompanhamento de egressos; Gestão de egressos; Egressos.

ABSTRAT

This study proposes to identify, in the literature, the fundamental strategies for an effective follow-up of graduates in Higher Education Institutions (HEIs), based on an integrative literature review. Considering that research with graduates constitutes an important source of reflection for HEIs, as it makes it possible to assess the quality of teaching and the adequacy of their curricula in relation to the professional field of graduates, maintaining a communication channel with former students is essential. fundamental since these can provide important contributions to the return regarding indicators of the quality of the professionals who have been training. However, maintaining this contact has been a major challenge for institutions. To mitigate this challenge, the results point to the need for HEIs to broadly implement graduate management actions, within the scope of an institutional policy for this follow-up, involving the entire academic community (professors, students, administrative technicians).

Keywords: Monitoring of graduates; Egress management; Graduates.

¹ Mestranda/Mestrado Profissional em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos, e-mail: caetanoc@hotmail.com ² Orientadora pela Universidade de São Carlos, e-mail: arachid@ufscar.br

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394, de 20/12/1996) (BRASIL, 1966) estabelece que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e, estabelece ainda, como um dos princípios do ensino a garantia de padrão de qualidade.

Nessa perspectiva, Lousada e Martins (2005) ressaltam que é fundamental conhecer o que os egressos pensam acerca da formação recebida a fim de adequar o sistema de ensino às demandas do campo profissional, tendo em vista que essas adequações muitas vezes dependem de questões que são externas ao ambiente institucional, “por isso é importante que a instituição se volte à realidade econômica e social da região em que está inserida agindo ativamente diante das dificuldades encontradas e relatadas pelos seus alunos” (SIMON; PACHECO, 2017, p. 96).

Assim, os egressos das Instituições de Ensino Superior (IES) se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, fonte de informação que possibilita retratar como a sociedade percebe e avalia essas IES. Dessa forma, para manter um canal de comunicação com os egressos é fundamental estruturar uma forma de comunicação com os ex-alunos para manter o contato e permitir o levantamento de informações sobre seu perfil profissional e buscar subsídios para mensurar e melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, extensão e da gestão universitária, entre outras finalidades. Para esse contato, as IES devem implementar ações de acompanhamento de egressos de forma ampla, no âmbito de uma política institucional, o que tem sido um grande desafio.

Diante do desafio, Teixeira e Maccari, 2014, consideram que a manutenção do vínculo com o ex-aluno deve ser incentivada, desde seu ingresso na IES, através de um processo de conscientização sobre a importância de sua avaliação sobre a qualidade da formação recebida. Além disso, conforme apontado por Coelho, Carraro e Silva (2021), é necessário medidas urgentes para a manutenção do vínculo entre docentes, discentes e egressos e explorar as oportunidades de ações conjuntas entre esses atores. Diante disso, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as práticas podem ser consideradas por uma IES para uma gestão de egressos eficaz?

Assim, considerando a relevância do tema, este estudo tem como objetivo identificar na literatura as práticas adequadas para a gestão do relacionamento com os egressos das IES, a partir de uma revisão integrativa.

Além desta introdução, o artigo foi estruturado em outras quatro seções. Na seção seguinte, apresenta-se o referencial teórico enfatizando a importância do Acompanhamento de Egressos para as IES. Posteriormente, apresenta-se a metodologia proposta para a condução do estudo, pautada em uma revisão integrativa. Na sequência, são relatados os resultados e, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

2. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para melhor compreensão do tema, primeiramente há que se apresentar a definição da palavra egresso. De acordo com Ferreira (1999), alguns dos significados de egresso são: “Que saiu, que se afastou. [...] Que deixou de pertencer a uma comunidade” (p. 721).

No contexto educacional, segundo Pena (2008), o egresso é o aluno titulado, desistente, transferido ou jubilado. No entanto, neste estudo, será considerado o conceito utilizado pela CAPES: “...egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (CAPES, 2010, p.12).

Segundo Paul (2015), as primeiras pesquisas de egressos aconteceram, de maneira esporádica, nos Estados Unidos na década de 1930, mas foi a partir da década de 1960 que passou a acontecer mais sistematicamente e, a partir dos anos 1970, a França também passou a adotar iniciativas com a mesma finalidade.

No Brasil, em 1982, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realizou uma pesquisa com graduados de 5 cursos de graduação de 48 Instituições de Ensino Superior (IES) relativa aos anos de 1972, 1975, 1978 e 1980. A partir de então, tem-se registro de diversas pesquisas realizadas por várias IES brasileiras, entre as quais podemos citar as pioneiras Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP), dentre outras que foram aderindo a esta iniciativa.

A partir dos anos 2000, com a expansão da internet no Brasil, começaram a surgir os “portais do egresso”. Ao acessar os *sites* de diversas IES, é possível observar que muitas

delas possuem um “portal do egresso”, ainda que alguns sejam muito incipientes, oferecendo apenas um simples cadastro ou a atualização de dados (PAUL, 2015). Considerando que esse texto foi publicado em 2015, essa realidade, hoje, pode ser diferente. Ainda de acordo com Paul (2015), essas iniciativas procuram responder a uma demanda das autoridades encarregadas das avaliações e das creditações das IES, tendo em vista a determinação do programa de autoavaliação institucional exigido pela Lei nº 10.861, 14/04/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), cujos objetivos são descritos a seguir:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004, art. 1º).

O SINAES é composto por dez dimensões avaliativas, das quais a nona dimensão está direcionada para as políticas de atendimento ao estudante e ao aluno egresso. O manual considera a inserção profissional do egresso e a sua participação na vida da instituição formadora como critério para a qualidade educacional desenvolvida pela IES.

Quanto à pós-graduação, especificamente, além de atender às regras dos SINAES, os programas também devem cumprir as normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência responsável por recomendar e avaliar os programas de pós-graduação *stricto sensu* no país. Para tanto, a CAPES criou, em 1976, um sistema de avaliação da pós-graduação. No âmbito dessa avaliação, que ocorre quadrienalmente desde 2014, existe um acompanhamento anual das atividades exercidas nos programas, bem como a exigência do registro dos resultados de um processo de autoavaliação, que deve ser constante e transformador de seus planejamentos pedagógicos e administrativos. No que se refere ao acompanhamento de egressos da pós-graduação, os critérios de qualidade de acesso ao mercado de trabalho não eram, em geral, levados em conta, exceto em algumas ações pontuais. (PAUL, 2015).

Segundo Maccari et al. (2014), o acompanhamento de egressos da pós-graduação, no sistema de avaliação da CAPES, passou a ser considerado mais fortemente na avaliação dos mestrados profissionais.

Essa necessidade tornou-se realidade no final de 2011, por meio do Relatório de reunião com os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo que indicou a importância de avaliar e acompanhar os egressos nos seguintes itens:

- qualidade dos trabalhos de conclusão e produção científica, técnica e artística dos discentes egressos;
- impacto dos trabalhos de conclusão e da atuação profissional do egresso;
- percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações - instituições beneficiadas (CAPES, 2011, p. 3-4).

Maccari (2008), considera que o acompanhamento de egressos é algo essencial em um programa de pós-graduação, pois permite o entendimento de forma mais precisa da contribuição do programa para o desenvolvimento da carreira de seus alunos, possibilitando que os programas adequem suas estruturas para serem mais efetivos na formação de seus discentes. Andriola (2014) corrobora com essa ideia:

Há que se enfatizar o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e mercado de trabalho” (p. 207).

Dantas (2004) afirma que a CAPES, ao atuar na promoção do desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, é responsável pela qualidade das lideranças formadas e também pela promoção de práticas e saberes cientificamente rigorosos, que podem vir a ser meios para catalisar o desenvolvimento educacional, econômico e social do país.

Ciente dessa responsabilidade, a CAPES propôs um novo modelo de ficha para avaliação dos programas, em 2019, para implementação a partir da avaliação quadrienal 2017-2020, contendo três quesitos de avaliação: Programa; Formação e Impacto na Sociedade. Este último quesito, Impacto na Sociedade, tem o intuito de aumentar a qualidade na formação de mestres e doutores e, para isso, são avaliados os impactos gerados pela formação dos recursos humanos, e entre outros itens, constam o destino, a atuação e a avaliação dos egressos do programa de pós-graduação em relação à formação recebida.

Com a implementação da nova ficha de avaliação, o acompanhamento do egresso ganha *status* de prioridade, tornando-se uma ferramenta para subsidiar, com indicadores, os ajustes ao sistema de ensino em relação ao campo profissional dos egressos, além de complementar a avaliação interna em relação ao nível de formação que cada programa está oferecendo.

Nesse sentido, Corrêa *et al.* (2016) ressaltam que o acompanhamento de egressos, além de ser uma ação estratégica para possibilitar a melhora na qualidade do curso como um

fim em si, é, também, uma forma de se alinhar às diretrizes preconizadas pela CAPES tendo em vista a submissão às suas avaliações periódicas.

Teixeira (2015) aponta:

Desta forma, um acompanhamento eficaz do aluno egresso é para a IES um diferencial competitivo, tanto para melhorar a nota no sistema de avaliação da CAPES, como para fornecer subsídios que permitam ao curso potencializar a formação de seus alunos (p. 19).

Paul (2015) ressalta que, em um mercado de trabalho com exigências que evoluem constantemente, as IES devem repensar regularmente a sua oferta de formação e sua estrutura pedagógica.

A necessidade do acompanhamento de egressos é inquestionável, assim como os benefícios que este pode trazer às Instituições de Ensino Superior. Apesar disso, Teixeira (2015) destaca que o grande desafio para esta iniciativa de se tornar uma ferramenta estratégica para a melhoria dos cursos é a dificuldade de manter relacionamento com os egressos. Para a autora, isso ocorre por falta de interesse dos egressos em manter vínculo com a universidade, de forma que muitos não atualizam seus dados junto à IES, inviabilizando o contato da instituição com seu egresso.

Superada a dificuldade em localizar o ex-aluno, também pode haver desinteresse desse em responder questionários encaminhados pela IES. Esta falta de interesse possivelmente ocorre por pensar, equivocadamente, que sua participação não traria nenhum benefício pessoal, porém, o alcance de um uma melhor avaliação para a IES, repercute diretamente em sua valorização profissional (TEIXEIRA, 2015).

Por outro lado, muitos egressos podem ter interesse neste contato e, ainda assim, não atualizar seus dados. Para o ex-aluno, o contato com a IES e com outros egressos pode viabilizar seu *networking*, participação em projetos de pesquisas próprias e troca de experiências, acesso às dependências da universidade, consultar o acervo da biblioteca, links que direcionam para sites de agências de empregos e de oportunidades de emprego, *trainee*, bolsas de estudo, eventos acadêmicos e cursos, entre outros benefícios.

Outra forma da IES obter informações sobre seus egressos da pós-graduação seria por meio da Plataforma Lattes, base de dados de currículos que une grupos de pesquisa e instituições, registrando a vida pregressa e atual de acadêmicos de todo o país. O currículo Lattes é muito utilizado por profissionais que atuam em instituições de ensino e pesquisa. Fora do meio acadêmico, no entanto, ele tende a ser menos utilizado. Teixeira (2015) aponta

como mais uma dificuldade do acompanhamento de egressos essa ausência da cultura em manter os currículos atualizados na Plataforma Lattes.

Muitos são os desafios para a realização de um efetivo acompanhamento de ex-alunos, o que exige das IES a implantação de uma Política de Acompanhamento de Egressos, no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem/planejamento, elementos da realidade social e do mundo do trabalho, que o egresso de ensino superior tem condições de fornecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos, ou não, vivenciados durante e após sua formação, o que demanda uso de ferramentas e técnicas variadas para que seja uma ação exitosa a fim de incentivar a participação dos ex-alunos no processo e inculcar, nesses, “a cultura do relacionamento estendido para além do curso” (TEIXEIRA, 2015).

3.MÉTODO DA PESQUISA

Este estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura, de acordo com Mendes et al. (2008) este método possibilita a profissionais de todas as áreas acesso rápido a pesquisas e estudos relevantes que forneçam conhecimento sobre determinada temática; permite, também, que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja estudar, a partir da evolução do tema e ainda vislumbrar oportunidades de pesquisa (BOTELHO et. al, 2011).

Para esta revisão, adotou-se o caminho metodológico de 5 etapas proposto por Whitemore e Knafl (2005): (I) identificação da pesquisa; (II) pesquisa da literatura; (III) seleção de estudos; (IV) mapeamento e (V) apresentação.

Etapa 1 – Identificação da pesquisa: momento que o pesquisador elabora a pergunta norteadora a fim de determinar quais serão os estudos incluídos na revisão. Assim, para este estudo, buscou-se verificar as pesquisas realizadas sobre as estratégias, requisitos e metodologias apresentadas para um efetivo acompanhamento de egressos no âmbito das Instituições de Ensino Superior.

Etapa 2 – Pesquisa de literatura: consiste na identificação de estudos relevantes e deve ser ampla a fim de que os critérios de inclusão e exclusão de estudos garantam confiabilidade, fidedignidade e representatividade dos resultados. Foram pesquisados artigos nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES em 4 de julho de 2022. Os termos usados na seleção de estudos, foram: “acompanhamento de egressos” ou “gestão de egressos” ou “ex-alunos”. O período considerado de publicação para a pesquisa dos artigos foi todo o

período disponível nas bases do Portal Periódicos CAPES até 2022, no idioma português. No total, foram identificados 126 estudos, sintetizados no **Quadro 2**.

Etapa 3 – Seleção de estudos: buscando precisão na adequação dos artigos à questão da pergunta norteadora, os critérios de inclusão e exclusão de estudos devem ser claros e objetivos e os critérios usados para descartar determinada literatura devem ser coerentes com os objetivos da revisão (Torraco, 2005). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: somente artigos publicados em periódicos revisados por pares (22 exclusões), área de estudo (19 exclusões), enquadramento na temática (49 excluídos), artigos duplicados (28 excluídos). Desta forma, 8 artigos foram selecionados para a leitura e estão descritos no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão.

Artigos selecionados	Citações	Ano
1. LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças , v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.	190	2005
2. MICHELAN, Luciano Sergio et al. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. 2009. In: Anais do 9o Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul [Internet]. Florianópolis: UFSC; 2009.	36	2009
3. MACCARI, Emerson Antonio; DOS SANTOS TEIXEIRA, Gislaine Cristina. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> . Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria , v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014.	120	2014
4. PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. Caderno CRH , v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.	43	2015
5. DOS SANTOS, José Gonçalo; DE SOUZA, Rayane Stephanie. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. Revista Eixo , v. 4, n. 1, 2015.	14	2015
6. SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. Revista Brasileira de Ensino Superior , v. 3, n. 2, p. 94-113, 2017.	21	2017
7. LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) , v. 23, p. 104-125, 2018	56	2018
8. DA SILVA, Eunice Cristina; DA COSTA MINEIRO, Andréa Aparecida; FAVARETTO, Fábio. Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. Research, Society and Development , v. 11, n. 4, p.e0111426281, 2022.	1	2022

Fonte: Autoras (2022)

Etapa 4 – Mapeamento dos estudos: nesta etapa, ocorreu a análise dos artigos selecionados, sendo os dados explorados, sintetizados e classificados de acordo com o objetivo deste estudo. As informações coletadas foram: informações gerais dos artigos (título,

autores, periódico e ano de publicação); objetivos, teorias relacionadas, metodologia utilizada (forma de coleta dos dados), objeto de estudo e resultados (acompanhamento dos egressos). Após a coleta, os dados foram categorizados nas seguintes etapas: objetivo, abordagens teóricas, metodologia e resultados e síntese para agenda futura.

Etapa 5 – Apresentação dos resultados: os resultados são apresentados de forma a demonstrar a amplitude do tema, gerando contribuições e novos olhares sobre a temática estudada. Envolve ainda a comparação, o resumo e o relato dos resultados.

O **Quadro 2** resume as etapas metodológicas propostas neste artigo, reforçando os 5 passos de Whitemore & Knalf (2005).

Quadro 2 – Etapas metodológicas.

Identificação da pesquisa

- Quais as práticas que podem ser consideradas por uma IES para uma gestão de egressos eficaz?
- Termos no Campo Título: “acompanhamento de egressos” ou “gestão de egressos” ou “ex-alunos”
- Bases: Portal Periódicos CAPES
- Seleção inicial: 126

Seleção dos artigos

- Critérios dos artigos: periódicos revisados por pares (22), área de estudo (19), duplicidade (28), disponibilidade e enquadramento na temática (49).
- Seleção final: 8

Mapeamento

- Categorias pesquisadas: objetivos da pesquisa, principais abordagens teóricas utilizadas, metodologia e objeto de estudo, resultados, síntese das estratégias para acompanhamento de egressos, apontamentos nos estudos e síntese para agenda futura.

Apresentação

- Organização e apresentação dos dados de acordo com as categorias pesquisadas.
- Quais as práticas que podem ser consideradas por uma IES para uma gestão de egressos eficaz?
- Termos no Campo Título: “acompanhamento de egressos” ou “gestão de egressos” ou “ex-alunos”
- Bases: Portal Periódicos CAPES
- Seleção inicial: 126

Seleção dos artigos

- Critérios dos artigos: periódicos revisados por pares (22), área de estudo (19), duplicidade (28), disponibilidade e enquadramento na temática (49).
- Seleção final: 8

Mapeamento

- Categorias pesquisadas: objetivos da pesquisa, principais abordagens teóricas utilizadas, metodologia e objeto de estudo, resultados, síntese das estratégias para acompanhamento de egressos, apontamentos nos estudos e síntese para agenda futura.

Apresentação

- Organização e apresentação dos dados de acordo com as categorias pesquisadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram organizados em relação ao objetivo da pesquisa, principais abordagens teóricas, metodologia, objeto de estudo, resultados, síntese das práticas para acompanhamento de egressos, apontamentos nos estudos e síntese para agenda futura. O objetivo da pesquisa norteia o entendimento sobre acompanhamento de egressos em IES e as práticas que podem ser adotadas por estas a fim de um efetivo acompanhamento. Segundo Paul (2014), o acompanhamento dos egressos não se iniciou ao mesmo tempo em todos os países ao redor do mundo. Instituições de Ensino Superior nos Estados Unidos começaram a receber *feedback* de ex-alunos há mais de 20 anos, outros países estão no início desse processo. No contexto internacional, a busca de informações dos egressos geralmente está intimamente relacionada a associações de egressos com o intuito de manter o vínculo entre a universidade e o ex-aluno, com objetivo envolver os egressos em atividades relacionadas à atualização dos programas de estudo.

Lousada e Martins (2005); Michelan *et al.* (2009); Maccari e Teixeira (2014); Paul (2015); Simon e Pacheco (2017); Lima e Andriola (2018); Silva, Mineiro e Favaretto (2022), Silva, Santos e Souza (2015), Mineiro e Favaretto (2022) tiveram como objetivo mostrar a importância da implantação de Portal de Egressos/Sistema de Informação para acompanhamento de egressos, como um dos mecanismos que permita às IES a obtenção do *feedback* da formação que oferecem, visando à melhoria da qualidade dos cursos ofertados; por outro lado, Lima e Andriola (2018) tiveram como objetivo apontar as possibilidades da avaliação institucional a partir do acompanhamento de alunos egressos. Por fim, Simon e Pacheco (2017) tiveram como objetivo do estudo apontar as principais ações de acompanhamento de egressos adotadas pelas IES brasileiras.

Quanto às perspectivas teóricas apontadas nos estudos, os autores trabalharam com: avaliação educacional, políticas institucionais, legislação, gerenciamento de projeto e desenvolvimento de sistemas de informação, alguns mesclaram duas ou mais dessas teorias. Dos 8 artigos selecionados, todos têm algo em comum, o foco na Avaliação Educacional por meio das pesquisas com os egressos com vistas a possibilitar ajustes nos currículos dos cursos a fim de ajustá-los com as novas tecnologias e as mudanças do mercado de trabalho.

Para ressaltar a abrangência das pesquisas selecionadas na amostra, o **Quadro 3** apresenta os objetivos, teorias, métodos de pesquisa e resultados, de forma sintetizada.

Quadro 3 – Síntese dos objetivos, teorias, métodos de pesquisa e resultados.

Autores	Objetivo da pesquisa	Teoria da pesquisa	Método de Pesquisa	Resultados
LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre	Mostrar a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos que permita às (IES) a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem	1.Avaliação nas Instituições de Ensino Superior 2.A integração Universidade/ mercado de trabalho	Pesquisa empírica Análise documental e entrevista	Os resultados apontaram o reconhecimento da necessidade de institucionalização e prática do acompanhamento dos egressos nas IES, visando à melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados.
MICHELAN, Luciano Sergio <i>et al.</i>	Identificar as potencialidades e possibilidades de Gestão de Egressos no contexto brasileiro.	1.Definição de Egresso 2.Legislação 3.Políticas Institucionais 4.Perfil dos Egressos	Pesquisa aplicada, - qualitativo e descritivo	Como resultados da pesquisa identificou-se a necessidade de uma Política Institucional consolidada, além de um Sistema de Informação pautado em diretrizes de Gestão do Conhecimento. Por fim, constatou-se que a Gestão de Egressos proporciona à organização uma melhor efetividade das ações institucionais.
MACCARI, Emerson Antonio; TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos	Desenvolver um sistema que possibilite a avaliação da evolução da carreira profissional dos alunos e egressos, com vistas a diagnosticar a influência do curso	1.Gerencia - mento de Projetos 1.Gestão de Escopo 2.Tipologia de Projetos 3.Desempenho de Projetos	Pesquisa bibliográfica	Não basta desenvolver um plano de projeto estático. O gerente do projeto precisará rever frequentemente seu plano de projeto, de forma a viabilizar a entrega dos requisitos tais como definidos nos critérios de avaliação do sucesso do projeto.
PAUL, Jean-Jacques	Traçar um panorama das diversas		Pesquisa documental -	As pesquisas junto aos egressos

	experiências de acompanhamento de egressos do ensino superior.		sobre metodologias utilizadas nos diferentes países ou em projetos internacionais.	é fundamental para que as IES recebam o <i>feedback</i> da formação que oferecem. Suas contribuições possibilitam reflexão e vir a ser uma ajuda importante para melhorar o funcionamento das instituições.
SANTOS, José Gonçalo dos; SOUZA, Rayane Stephanie de	Relatar como é feito o tratamento dos egressos por algumas instituições do país e propor um instrumento de acompanhamento desse tipo de aluno no âmbito do Instituto Federal de Brasília	Legislação	Pesquisa bibliográfica <i>Benchmarking</i>	Concluiu-se que um banco de dados pode contribuir para o acompanhamento qualitativo dos egressos, melhorando a qualidade dos cursos ofertados e adequando-os para o mercado de trabalho.
SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques	Descrever algumas das principais ações de acompanhamento de egressos adotadas no sistema público de educação superior brasileiro.		Estudo multicaso de caráter descritivo situado em um contexto amostral estabelecido de acordo com critérios geográficos e situacionais	Os resultados da pesquisa documental evidenciaram que as ações de acompanhamento de egressos na maioria das IES ainda é incipiente. Poucas IES fazem pesquisas com egressos sistematicamente e nem sempre por meio dos portais do egresso.
LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira	Apresentar um estudo sobre as possibilidades da avaliação institucional no ensino superior através do acompanhamento de alunos egressos.		Método quantitativo e amostral	A avaliação deve ser contínua, articulada e subsidiária ao planejamento para produzir sentidos sobre as realidades institucionais, orientados aos objetivos institucionais e à pertinência social e profissional do ensino superior de

				graduação.
SILVA, Eunice Cristina da; MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; FAVARETTO, Fábio	Identificar na literatura o uso de sistemas de informação no acompanhamento de egressos nas IES	Sistema da Informação	Revisão Integrativa da Literatura	Os resultados indicaram a relevância da implantação de Sistemas de Informação/Portais de Egressos, para dar voz aos egressos das IES e o quanto isso enriquece o processo de gestão democrática preconizado na educação superior

Fonte: Autoras (2022)

No **Quadro 4** apresenta-se os resultados sistematizados a partir da análise dos artigos em relação aos resultados e às observações das práticas recomendadas para a gestão do relacionamento com egressos apontadas nos estudos.

Quadro 4 – Síntese das estratégias para acompanhamento de egressos, apontamentos nos estudos.

Autores	Estratégias
LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre	<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalização da prática do acompanhamento dos egressos. • A construção de um sistema de acompanhamento de egressos constitui uma ferramenta para se estabelecer e desenvolver estratégias para melhoramento da gestão. • A adesão à avaliação por parte de toda a comunidade acadêmica – professores, alunos e funcionários técnico-administrativos • Estabelecer a cultura da avaliação desde os primeiros anos de ingresso dos alunos no curso. • A prática sistemática do acompanhamento de egressos nas IES requer uma mudança de mentalidade, uma nova cultura voltada para a eficiência, para a qualidade e para a relevância social dos resultados
MICHELAN, Luciano Sergio <i>et al.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de um Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos, com proposta de acompanhar e obter informações sobre o impacto das ações institucionais na formação dos profissionais e no mercado de trabalho. • Instrumento abordando: a) Registro pessoal e sócio-econômico; b) Informações relacionadas à formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão; d) Aceitação do egresso do mercado; e d) Histórico profissional. • Criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos. • Promoção de um relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos. • Oportunizar retorno dos egressos às IES, possibilitando: contratação de alunos para estágio; contratação de formandos para trainee; auxílio a programas sociais; voluntariado pessoal; parcerias entre sua organização e a IES; bolsas para alunos na organização; bolsas

	<p>para alunos fazerem intercâmbio; doação de recursos próprios; doação de recursos da organização em que trabalha; gestor para congregar as turmas de egressos; gestor para administrar um site ou grupo de discussão de egressos; possibilidade de voltar a estudar na pós-graduação ou outro curso da IES.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximar dos egressos por meio de: premiação pelo sucesso profissional ou na sociedade, especialmente para aqueles que têm destaque na sociedade; possibilitar que egressos de alto impacto na social ou empresarial possam fazer parte de um Conselho Consultivo para a IES ou para o curso, podendo gerar lobby e oportunizar novos projetos de grande impacto na sociedade e na comunidade em que a IES ou Curso estão inseridos.
<p>MACCARI, Emerson Antonio; TEIXEIRA, Gislaíne Cristina dos Santos</p>	<p>Desenvolver e implantar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Acompanhamento do Egresso. • Conteúdo do Sistema: pesquisa adicional para a formulação dos questionários que identifiquem os aspectos relevantes relacionados à carreira e competência dos alunos, bem como o processo de aculturação dos alunos e egressos. • Envolver todos os departamentos, formalizar normas e diretrizes e definir as responsabilidades, no que se refere ao desenvolvimento de software.
<p>PAUL, Jean-Jacques</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de sistemas harmonizados de coleta e de tratamento das informações, envolvendo todos os atores: IES, estudantes, empresas, entidades governamentais; • Formação adequada do quadro funcional, visando o tratamento, análise dos dados e constante revisão dos instrumentos pedagógicos implementados ; • As informações coletadas devem ser reunidas em bancos de dados acessíveis à comunidade científica, visando gerar ensinamentos teóricos das informações coletadas, contribuir na identificação das tendências subjacentes e melhorar os instrumentos de investigação; • Usando banco de dados já existentes, elaborar e aplicar questionários pequenos contendo perguntas fáceis posicionadas no final. É importante a participação dos empregadores, pois podem gerar elementos úteis e complementares às informações dadas pelos egressos ; • Periodicidade das pesquisas: um, três e cinco anos após a formatura; • Pedidos para se conectarem e atualizarem as informações podem ser feitos por mensagens eletrônicas, tweeter, ou pelas redes sociais. • Através de projetos e (ou) estágios, associar empregadores potenciais na formação.
<p>SANTOS, José Gonçalo dos; SOUZA, Rayane Stephanie de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos que estão prestes à conclusão do curso - o coordenador de curso explicará a importância da participação dos egressos nas pesquisas, os quais poderão ser notificados por e-mail. • Desenvolvimento de um sistema de acompanhamento <i>online</i>. • Possibilitar ao egresso de pesquisar sua turma para manter contato. • Destinar espaço para sugestão de melhoria do curso. • Oferecer, através do sistema, convite aos egressos para participar de eventos. • Oportunidades de empregos oferecidos pelos parceiros da IES. • Acesso a Boletins Informativos
<p>SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As ações de acompanhamento de egressos devem ser implementadas de forma ampla, no âmbito de uma política institucional de acompanhamento de egressos. • Desenvolvimento de um sistema de acompanhamento de egressos.

<p>Vasques</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Portal do Egresso, que deve ser um espaço interativo, onde os egressos podem acessar uma série de serviços e benefícios que os aproximam da IES: informações de contato e links de notícias da universidade, área de depoimentos e espaço destaques, divulgação de eventos acadêmicos e eventos exclusivos para egressos e galeria de fotos e vídeos. • Oferecer benefícios como: acesso à biblioteca e laboratórios de informática e de pesquisa, associações de ex-alunos, chats, fóruns de dúvidas e discussões. • Ofertar de cursos de educação continuada e encaminhamento para o mercado de trabalho • Ofertar cursos gratuitos, desconto para a realização de outros cursos e descontos em produtos ou serviços fornecidos por empresas parceiras, tais como assinaturas de jornais, revistas e periódicos científicos, compra de livros, convênios com profissionais, entre outros. • Manter as publicações direcionadas exclusivamente aos egressos atualizadas. • Adotar sistemas de acompanhamento de egressos sistêmicos e padronizados no âmbito da IES.
<p>LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um Portal Acadêmico. • Incentivar a participação dos ex-alunos nas atividades da IES, ou seja, em eventos, pesquisas, extensão, serviços de clínicas, biblioteca e os espaços físicos da IES. • Motivando-os afetivamente pelo viés de cuidado e da responsabilidade que a IES assume perante a sua carreira profissional. • Realizar a pesquisa com os egressos que se diplomaram num tempo mínimo de 6 meses. • Utilização de questionário validado, baseado no modelo europeu desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), quais sejam: a) perfil sócio demográfico; b) efetividade profissional; c) avaliação do curso; e d) relação com a instituição.
<p>SILVA, Eunice Cristina da; MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; FAVARETTO, Fábio</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Um Sistema de Informação/Portal de Egressos pode possibilitar o estreitamento das relações entre os egressos e a IES, bem como entre os próprios alunos, pois essa experiência contribui para a trajetória pessoal, profissional e acadêmica dos egressos e, o mais importante. • O sistema deve ser atrativo, ou seja, deve proporcionar o interesse dos egressos, dos visitantes e dos novos alunos.

Fonte: Autoras (2022)

Todos os artigos selecionados neste estudo discorrem sobre a importância da implantação de um sistema institucionalizado para o acompanhamento dos egressos, que permita a coleta de informações e a avaliação dos dados coletados. Parte destes autores recomendam fazer a pesquisa com os egressos sistematicamente (LOUSADA E MARTINS, 2005); PAUL (2015); SIMON E PACHECO (2017).

Quanto à abordagem teórica das Políticas Educacionais e Avaliação Educacional, Lousada e Martins (2005); Michelan *et al.* (2009); Maccari e Teixeira (2014); Paul (2015);

Simon e Pacheco (2017); Lima e Andriola (2018); Silva, Mineiro e Favaretto (2022), recomendam desenvolver instrumentos para avaliação da aplicação dos conteúdos apreendidos, com a intenção de ajustar o currículo a novas tecnologias e a mudanças exigidas pelo mercado de trabalho.

Dos 8 artigos selecionados para esta revisão, apenas 2 apresentaram propostas para trabalhos futuros cuja síntese apresenta-se no **Quadro 5**.

Quadro 5 – Síntese de proposta de trabalhos futuros.

Autores Proposta de trabalhos futuros	
MACCARI, Emerson Antonio; TEIXEIRA, Gislaíne Cristina dos Santos (2014)	Estudos futuros podem envolver pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação que corroborem a gestão do escopo do produto ou estudos de casos que verifiquem o quanto a Estrutura Diamante efetivamente contribuiu para a minimização dos riscos ou para o aumento das chances de sucesso do Projeto de Acompanhamento do Egresso.
SILVA, Eunice Cristina; MINEIRO, Andréa Aparecida da C.; FAVARETTO, Fábio	Propõe-se o mapeamento das IES Brasileiras que possuem em suas páginas institucionais portais de acompanhamento dos egressos, abordando como foi a implantação, as dificuldades de implantação e os resultados apresentados; sugere-se também uma revisão integrativa com busca em outras bases de dados para ampliar o número de artigos analisados

Fonte: Autoras (2022)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O egresso é parte permanente das IES, de modo que o término do curso não deve representar o rompimento do vínculo do aluno com a instituição. Assim, este estudo elenca, no Quadro 4, práticas que podem ser consideradas pelas IES para a gestão do relacionamento com os egressos visando a manutenção desse vínculo.

Essa relação pode trazer benefícios tanto para as IES quanto para o egresso e essas podem implementar uma série de ações voltadas a esse fim, como, por exemplo: possibilitar o acesso à biblioteca, ao perfil de outros egressos (*networking*), troca de experiências, estabelecer parcerias, divulgação de vagas, E-mail para a vida, dentre outros.

A pesquisa reforçou a ideia de que o desenvolvimento de um Sistema de Acompanhamento de Egresso/Portal de Egressos é imprescindível para se estabelecer um canal de comunicação entre as Instituições de Ensino Superior e seus egressos.

Entretanto, os resultados apontaram que implantar um Sistema de Acompanhamento de Egresso/Portal de Egressos, por si só, não basta, as ações de acompanhamento de egressos

devem ser implementadas de forma ampla, no âmbito de uma política institucional de acompanhamento de egressos. Envolve uma mudança de mentalidade, uma nova cultura voltada para a eficiência, para a qualidade e para a relevância social dos resultados, pois só terão reflexos na proporção da capacidade que as instituições têm em absorver criticamente os indicadores e fomentar as mudanças necessárias em nível estrutural, instrumental e pedagógico. Há que se ter o envolvimento de todos os atores do contexto: gestão superior, servidores docentes e técnicos administrativos, alunos, empresas e entidades governamentais.

É importante que a avaliação aconteça de maneira sistemática num processo contínuo de reflexão e ação, articulada e subsidiária ao planejamento com vistas a idealização de projetos futuros, orientados aos objetivos institucionais e à pertinência social e profissional do ensino superior.

Este estudo promove uma discussão sobre a importância do acompanhamento de egressos de Instituições de Ensino Superior, ampliando a teoria e o conhecimento sobre gestão universitária, apresentando práticas para a gestão do relacionamento IES-egresso.

REFERÊNCIAS:

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 8 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%2000%20SINAES%20tem,responsabilidades%20sociais%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de. Acesso em: 24 jul 2022.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais/i/pt-br>. Acesso em: 8 jul. 2022.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) **Plano Nacional de Pós-Graduação**, [1974?] data provável. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/i-pnpg-pdf/view>. Acesso em: 8 jul. 2022.

COELHO, M. C. R.; CARRARO, G.; SILVA, J. P. Validação de instrumento de acompanhamento de egressos da pós-graduação stricto sensu na área do Serviço Social. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. e39192, 2021. DOI: 10.15448/1677-9509.2021.1.39192. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/39192>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CORRÊA, C. P. et al. **O Acompanhamento de Egressos de Pós-graduação stricto sensu como Ação Estratégica nas Universidades**. 2016-11-25. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171058>. Acesso em: 31 jul. 2022.

DANTAS, F. (2004). Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, 1(2), 160-172. nov. 2004. Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A407670384/AONE?u=anon~5c2b37c2&sid=googleScholar&xid=5923782b>. Acesso em: 15 jul. 2022.

FERREIRA, A. B. H. de. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 104-125, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. DE A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. Rev. contab. finanç., 2005 16(37), p. 73-84, jan. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/6XBsLzcw3k99hvjm6gMPDpF/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MACCARI, E. A. **Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte-americano e brasileiro**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. 2008. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03092008-172119/pt-br.php>.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. S.. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação *stricto-sensu*. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273431082008.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MACCARI, E. A.; et al. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB) . **Revista de Administração**, [S. l.], v. 49, n. 2, p. 369-383, 2014. DOI: 10.5700/rausp1152. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rausp/article/view/86392>. Acesso em: 25 set. 2022.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. Acesso em: 18 ago. 2022.

MICHELAN, L. S. et al. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades.** 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/36720>. Acesso em: 13 jul. 2022.

PENA, M. D. C. **Acompanhamento de Egressos: Análise Conceitual e sua Aplicação no Âmbito Educacional Brasileiro.** Educação & Tecnologia, v. 5, n. 2, p. 25-30, 2000. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em: 8 jul. 2022.

Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007) - **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC**, p.12, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&Itemid=30192. Acesso em: 8 jul. 2022.

SANTOS, J.G.; SOUZA, R.S. (2015). Proposta de Acompanhamento dos Egressos do IFB com Base em um Estudo do Acompanhamento dos Egressos em Nível Nacional. **Revista Eixo**, 4. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/PROPOSTA-DE-ACOMPANHAMENTO-DOS-EGRESSOS-DO-IFB-COM-Santos-Souza/35bde5540d970fd7c94d78e07d3189b02973ad86>. Acesso em: 17 jul/ 2022.

SILVA, E. C. da; MINEIRO, A. A. da C.; FAVARETTO, F. Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e0111426281, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26281. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26281>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SIMON, L. W.; PACHECO, A.S.V. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, 3(2), 94-113. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321451364_Acoes_de_acompanhamento_de_egressos_um_estudo_das_universidades_publicas_do_sul_do_Brasil. Acesso em: 11 jul. 2022.

TEIXEIRA, G. C. S. **Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva da gestão de projetos.** 14 Dissertação de mestrado, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/724/Gislaine%20Cristina%20dos%20Santos%20Teixeira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 jul. 2022.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. (2005). The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, 52(5), 546–553. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez52.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 11 jul. 2022.



XVII Jornada Científica de Administração Pública
Modalidade: Artigo Completo

